



Com Inocêncio, Arraes e Maciel em frente à barragem do Açude Serrinha: "Cada vez que falam comigo é para chamar a atenção para os grandes problemas e as grandes soluções para o Nordeste"

FH promete estudar obra no São Francisco

Presidente inaugura açude na terra de Inocêncio Oliveira, anuncia estudos sobre transposição das águas do rio e diz que o Brasil da fisiologia "já acabou, não vale nada"

JOÃO DOMINGOS

SERRA TALHADA — O presidente Fernando Henrique Cardoso iniciou ontem, por Petrolina e Serra Talhada, no sertão de Pernambuco, a retribuição aos parlamentares que lhe são fiéis e o ajudaram a debelar, no Congresso, as recentes crises do sistema financeiro e da derrubada da emenda constitucional da Previdência. O presidente aproveitou o entusiasmo da passagem por Serra Talhada para anunciar estudos que visam verificar se é possível fazer a transposição das águas do Rio São Francisco.

Fernando Henrique disse que já havia acionado os órgãos técnicos do governo e encomendado consultoria internacional para concluir o relatório de impacto am-

biental sobre os efeitos do desvio do leito do São Francisco. A transposição beneficiará grandes áreas castigadas pelas secas em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, mas pode comprometer projetos já existentes e até o fluxo de hidrelétricas.

Prevenido críticas, Fernando Henrique defendeu-se, no discurso feito durante a inauguração do Açude Público de Serrinha, em Serra Talhada. "Este Brasil da fisiologia já acabou", gritou o presidente. "Custam a ver, mas já acabou, não vale mais nada".

Apoio espontâneo — Segundo o presidente, não há trocas de favores no governo. "Eu não quero apoio comprado, quero apoio espontâneo dos que acreditam nas reformas e na necessidade de mu-

dar o Brasil." A todo momento o presidente citava o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), como um de seus fiéis aliados.

Fernando Henrique disse que os pedidos feitos pelos políticos — ele citou, entre eles, além do grande aliado Inocêncio Oliveira (PE), o vice-presidente Marco Maciel —, são exigências consideradas necessárias para o governo. "Cada vez que falam comigo é para chamar a atenção para os grandes problemas e as grandes soluções para o Nordeste", disse.

Fernando Henrique afirmou que o vice Marco Maciel está sempre chamando a sua atenção, assim como os senadores e os deputados. O presidente aproveitou a presença do governador Mi-

guel Arraes (PSB) no palanque para dizer que ele também pede, faz exigências.

A intenção do presidente da República ao chegar ontem em Petrolina era apenas a de trocar o Boeing 737-200 por uma aeronave

Brasília que o levaria a Serra Talhada. Mas o grupo do deputado Oswaldo Coelho (PFL-PE) exigiu que Fernando Henrique participasse de uma solenidade de liberação de verbas para a segunda etapa do projeto Pontal Sul. Trata-se de financiamento para possibilitar obras de irrigação em toda a região de Petrolina, avaliada em R\$ 26

milhões. A primeira parte, já consolidada, transformou a região de Petrolina na maior exportadora de frutos tropicais.

No PALANQUE: "QUERO APOIO ESPONTÂNEO DOS QUE ACREDITAM NAS REFORMAS"

O Açude Público Serrinha, inaugurado ontem, deverá causar profundas mudanças na economia da região de Serra Talhada. Vai permitir a perenização de 80 quilômetros do Rio Pajeú, da barragem até o Rio São Francisco, no município de Floresta, e irrigação de 4 mil hectares de terras. O lago que será formado pela barragem deverá servir para a produção de mais de 500 toneladas de peixes por ano. A obra total custou R\$ 25 milhões. Teve início em 1955, mas foi abandonada oito anos depois. Em 1983 foi reiniciada para depois ser suspensa várias vezes. O ex-presidente Itamar Franco retomou os trabalhos e o governo Fernando Henrique os concluiu.

As obras inacabadas são, segundo o presidente Fernando Henrique Cardoso, um dos grandes desafios de sua administração. "Estamos acabando obras que vêm de longe", afirmou. "Algumas, do século passado, outras, como esta (o Açude Serrinha), têm dezenas de anos."